

Abrimos o presente número com um tema que demanda atenção de toda a sociedade e, em especial, daqueles que se dedicam ao cuidado de jovens, seja na saúde ou na educação. Júlia de Souza Carmo e colaboradores realizaram um estudo para verificar o quanto a prática de se autolesionar pode estar associada ao comportamento suicida. Nos últimos anos tem sido apontado um aumento de diagnósticos de transtorno mental na população. Da mesma forma, tem crescido o número de pessoas, especialmente adolescentes, que se cortam e é necessário que se amplie a compreensão a respeito da questão.

Acidentes de trânsito são um conhecido e grave problema no Brasil, pelos seus números e pela gravidade de suas repercussões. Motociclistas compõem um grupo no qual a incidência de acidentes é bastante elevada, muitas vezes com sérias repercussões nas pessoas envolvidas. Por meio de um levantamento das indenizações pagas pelo seguro obrigatório – DPVAT, Fernanda Sobral Scaramussa e Eduardo Costa Sá apresentam um perfil dos motociclistas acidentados, analisando, também, números referentes a internações hospitalares e o ônus desses acidentes para o Sistema Único de Saúde (SUS).

No artigo “Conflitos na relação entre Cirurgiões-dentistas e operadoras de Odontologia suplementar”, Rai Matheus Carvalho Santos verifica que aspectos se constituem em motivo de litígio nessa relação. Entre suas conclusões, o autor observa que existe um descontentamento dos cirurgiões-dentistas com o fato de as operadoras muitas vezes interferirem nos planos de tratamento, limitando a aplicação de técnicas àquelas menos onerosas, e por elas utilizarem tabelas desatualizadas para o pagamento de procedimentos.

No levantamento a respeito da ocorrência de mortes no trabalho por ramos de atividade, Yuri Franco Trunckle, Cristina Akemi Okamoto e Eduardo Costa Sá observaram que, no Brasil, os maiores índices são encontrados nos ramos de Transporte Rodoviário, Construção Civil e Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação. É de relevo a observação de que a maior parte dessas mortes não tem como causa condições laborais específicas, mas, sim, tipos de violência aos quais todos os cidadãos estão expostos: a violência urbana e a violência do trânsito.

O relato de caso que encerra este número da revista é de interesse tanto clínico como pericial. Pela própria natureza de seu ofício, o perito tende a colocar em dúvida o que lhe é contado. O clínico, ao contrário, não teria em princípio motivos para desconfiar do relato de quem lhe pede ajuda. Os casos de Doença fabricada ou induzida pelos cuidadores ou, como era antes denominada, Síndrome de Munchausen por procuração representam um desafio aos profissionais de saúde, que tendem a se desdobrar em tratamentos de doenças sem explicação e sem remissão. O relato apresentado por Carmen Miziara e cols. traz o caso de uma criança inicialmente diagnosticada como portadora de encefalopatia epiléptica em que, posteriormente, descobriu-se que os sintomas eram provocados por medicação administrada pela genitora da criança.

Desejo a todos uma boa leitura!

Carla Faiman